

# PROVINCIA

FOLHA GERSAYADORA

Typographia e Escriptorio — Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

## PROVINCIA

Publica-se diariamente

### ASSIGNATURAS

Por anno . . . . . 10\$000

Per semestre . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os autographos, logo que sejam entregues a redação, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Anuncios e outras publicações serão previamente ajustados

## AVISO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

## ASSEMBLEIA PROVINCIAL

4.ª Sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina. — Presidencia do Sr. Ferreira de Mello.

A's 11 horas da manhã do dia 11 de Outubro de 1882, presentes os srs. Ferreira de Mello, Chaves, Cunha, Pinheiro, Lepper, Souza Pinto, Tavares, Bayma, Hackradt, Oliveira, Lery, Christovão, Elyseu e Tolentino, faltando sem participação os srs. Estacio e Lobo.

O sr. presidente abre a sessão.

Achando-se na sala contigua o sr. deputado Ramos, o sr. presidente nomeia uma comissão composta dos srs. Lepper e Bayma para introduzilo na sala das sessões, o que feito presta juramento e toma assento.

O sr. 2.º secretario lê a acta da sessão antecedente e é posta em discussão, tomando a palavra sobre ella os srs. Tolentino, Souza Pinto e Oliveira, que reclamão sobre enganos e omissões nella contidos.

O sr. 1.º secretario lê diversos officios, requerimentos e projectos que se achão sobre a mesa. Vão remettidos as comissões respectivas. O mesmo sr. secretario lê ainda os pareceres da comissão especial, dados sobre as razões que o exmo. sr. presidente Chaves deu sobre os projectos de lei ns. 25 e 15 da sessão passada.

O de n. 25 é posto em discussão.

O sr. Elyseu pede para que o sr. secretario

leia o projecto pois não tinha della conhecimento. Foi lido, posto a votos e regeitado.

O de n. 15, é posto em discussão e a votos, é regeitado.

Acha-se sobre a mesa um projecto, assignado pelos srs. Lepper, Oliveira e Pinheiro, sobre camaras municipaes. lido é julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O sr. presidente convida aos srs. deputados a apresentarem seus requerimentos e projectos, etc.

Pedem a palavra os srs. Lery e Souza Pinto.

Fallando em 1.º lugar o sr. Souza Pinto, fundamenta e manda a mesa um requerimento pedindo que se officiasse a presidencia da provincia para mandar proceder a eleição de 3 membros desta assembléa, em virtude de terem sido annullados os diplomas dos cidadãos Joaquim Vieira de Miranda Evora, Francisco Gonçalves da Silva Barreiros e Pedro José Leite Junior. Em discussão é aprovado o requerimento.

Com a palavra o sr. Lery, fundamenta e manda a mesa um projecto extinguindo desde já as cadeiras de instrucção primaria regidas interinamente.

O projecto é assignado pelos membros da comissão de instrucção publica.

O sr. presidente diz que submete a consideração da casa, afim da mesma declarar se julga o mesmo objecto de deliberação.

O sr. Bayma com a palavra pela ordem, diz que, sendo o projecto assignado pelos membros da comissão, não deve ser submettido a deliberação da casa, sobre este ponto.

O sr. presidente declara que, segundo o regimento o objecto deve ser julgado pela casa. Sendo então julgado objecto de deliberação é mandado a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O sr. Chaves com a palavra, fundamenta e manda a mesa um projecto sobre a lei n. 877, que creou a freguezia de N. Senhora das Dores, no lugar denominado Jaguaruna e restabelecendo os antigos limites da villa de Tubarão, o qual é assignado pelos srs. Chaves e Souza Pinto.

Julgado objecto de deliberação, vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Terminada a 1.ª parte da ordem do dia, passa-se a 2.ª.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 1.º. Não havendo quem pedisse a palavra, é posto a votos e aprovado.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 2, posto a votos é aprovado.

O sr. Bayma, com a palavra requer que o sr. presidente dê cumprimento ao regimento na parte relativa as nomeações para membros das comissões, allegando que muitos senhores deputados estão em tres comissões, quando ha na casa deputados sem comissões alguma.

O sr. Oliveira pede dispensa da 10.ª comissão.

O sr. presidente nomeia em seu lugar o sr. Elyseu.

O sr. Christovão tendo hontem pedido dispensa da 5.ª comissão, o sr. presidente nomeia em seu lugar o sr. Tolentino.

O sr. Bayma pede dispensa da 7.ª comissão, e o sr. presidente nomeia em seu lugar o sr. Ramos.

O sr. Pinheiro pede dispensa da 2.ª comissão, e o sr. presidente nomeia o sr. Leitão para substituí-lo.

O sr. Hackradt pede dispensa da 5.ª comissão, nomeando o sr. presidente para substituí-lo o sr. Leitão. O sr. Leitão pergunta se é na qualidade de relator a sua nomeação declarando o sr. presidente que relator é o que a eleição já determinou.

Esgotada a 2.ª parte da ordem do dia, o sr. presidente designa para primeira parte da ordem do dia, da sessão seguinte: apresentação de pareceres, requerimentos, projectos, etc; e 2.ª parte, 2.ª discussão dos projectos ns. 1 e 2, e primeira dos de ns. 3, 4 e 5; e 3.ª do de n. 22 do anno passado. E levantou a sessão.

O presidente, Antonio Luiz Ferreira de Mello.

O 1.º secretario, Thomaz A. F. Chaves.

2.º secretario Eufrazio José da Cunha.

5.ª sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina. — Presidencia do Sr. Ferreira de Mello.

A's 11 horas da manhã do dia 12 de Outubro de 1882, feita a chamada, respondem a acta os srs. deputados, Ferreira de Mello, Chaves, Cunha, Pinheiro, Lepper, Tavares, Souza Pinto, Lobo, Elyseu, Ramos, Leitão, Oliveira, Hackradt, Lery, Bayma e Christovão, fallando sem causa participada. O sr. presidente declara aberta a sessão.

Achando-se na sala immediata o sr. deputado Joaquim de Souza Lobo, nomeou o sr. presidente a comissão composta dos srs. Souza Pinto e Lery para introduzir o mesmo sr. Lobo na sala das sessões; o que feito, em seguida, prestou juramento e tomou assento.

Pelo 2.º Secretario foi lida as actas das sessões de 10 e 11 que postas em discussão e não havendo quem sobre ellas fallasse, fôrão postas a votos e approvadas. Expediente. — sr. 1.º secretario lê diversos officios, requerimentos e projectos que se achão sobre a mesa. O sr. Christovão, requer por intermedia da presidencia seja remettido a comissão do commercio e industria a planta da estrada de Lages a Campos Novos, feita pelo engenheiro Kreplin, que sendo posto a votos foi approvado o requerimento.

O sr. Chaves com a palavra pede a revoga-



ção da lei n. 877 é para isto apresenta a meza um projecto que é lido, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos sob n. 7.

O sr. Elyseu fundamenta e manda a meza um requerimento pedindo a desistência de subsidio dos srs. deputados em beneficios da instrução publica da provincia.

O sr. Bayma com a palavra, pede a retirada deste requerimento por implicar com o projecto já apresentado neste sentido. O sr. Elyseu retira o seu requerimento. Passa-se a segunda parte da

#### Ordem do dia

Entra em segunda discussão o projecto n. 1. Não havendo quem pedisse a palavra foi posto a votos e approvado.

Posto em discussão o projecto n. 2, o sr. Cunha apresenta uma emenda para o art. 2.º do projecto. Os srs. Bayma e Pinheiro, com a palavra, pedem para o projecto seja discutido por partes. O sr. presidente consulta a casa, e esta é de parecer que seja por partes. É posta em discussão a primeira parte, e o sr. Elyseu com a palavra apresenta uma emenda propondo para que não possa ser restaurado para a sessão seguinte o lugar de official maior.

Entra em discussão em a emenda e o sr. Souza Pinto, falla contra ella.

O sr. Elyseu com a palavra defende-a. Passando-se a votação, é regeitada a emenda.

Entra em discussão o artigo 2.º do projecto, são apresentadas duas emendas, uma do sr. Cunha propondo a divisão da gratificação pelos dois empregados da secretaria e uma do sr. Elyseu supprimindo as gratificações. Postas ambas em discussão, toma a palavra o sr. Souza Pinto, e discute a favor da emenda do sr. Cunha com a palavra o sr. Elyseu justifica a sua emenda. Posto a votos o artigo 2.º do projecto, é approvado, posta a votos a emenda do sr. Elyseu é regeitada, sendo approvado o do sr. Cunha. Entrando em discussão o artigo 3.º é approvado.

Entre em primeira discussão o projecto n. 3. não havendo quem pedisse a palavra, é posto a votos e approvado, para passar a segunda discussão.

Entra em primeira discussão o projecto n. 4, não havendo quem pedisse a palavra, é posto a votos e approvado para passar a segunda discussão.

Entra em primeira discussão o projecto n. 5. Com a palavra o sr. Cunha faz algumas considerações sobre o projecto e justifica o seu voto contra. O sr. Christovão pedindo a palavra defende o projecto.

O sr. Lepper com a palavra declara que não sendo contra o projecto vota no entretanto contra, desistindo de 3\$000 réis, diários de seu subsidio a favor da provincia.

O sr. Oliveira com a palavra declara votar contra o projecto e desiste de metade de seu subsidio a favor de um hospital de Caridade da cidade da Lages.

O sr. Elyseu vindo a tribuna desiste de seu subsidio a favor da instrução e viação publica.

O sr. Bayma com a palavra faz largas considerações sobre o projecto e termina desistindo de metade de seu subsidio e de metade do do seu collega Christovão Pires, em favor da instrução e viação publica.

O sr. Tolentino com a palavra justifica seu voto a favor do projecto.

O sr. Hackradt com a palavra declara desistir de seu subsidio em favor da instrução publica.

O sr. Elyseu pede a palavra para responder a alguns topicos do discurso do sr. Bayma.

De novo pede a palavra o sr. Bayma e responde ao sr. Elyseu.

Pedio a palavra o sr. Ramos e diz desistir de seu subsidio em favor da viação publica e da continuação da construção da Igreja de Praia Comprida na cidade de S. José.

Achando-se sobre a meza diversas emendas, o sr. presidente declara que não as toma em consideração por estar o projecto em primeira discussão. É posto a votos o projecto, e regeitado.

Entre em terceira discussão projecto n. 22 do anno passado. Tornanto a palavra o sr. Bayma falla contra o projecto.

O sr. Lobo como autor do projecto, com a palavra, concorda com as razões do sr. Bayma e declara votar contra o projecto.

É posto a votos e regeitado.

O sr. presidente marca para ordem de dia seguinte:

Primeira parte.—Apresentação de projectos, requerimentos, leitura de pareceres etc.

Segunda parte.—Terceira discussão dos projectos ns. 1 e 2.

Segunda discussão dos de ns. 3 e 4.

Primeira dos projectos ns. 6 e 7 e processo do juiz de direito de Lages.

Não havendo mais nada a tratar-se o sr. presidente levanta a sessão as 3 horas da tarde.

O presidente, Antonio Luiz Ferreira de Melo.

1.º Secretario, Thomaz A. F. Chavos.

2.º Secretario, Euphrasio J. da Cunha.

#### (Continuação do n. 69)

Sim, a assembléa transacta mareara por lei especial o subsidio dos deputados para a presente legislatura, assim como terá agora em sua primeira reunião de marcar o subsidio para os futuros deputados.

Não ha como fugir do precelto estatuido no novo Acto Adicional art. 22.

E que razão de ordem seria poderia levar a maioria conservadora a concorrer para a passagem do projecto, caso deixasse de encalar o pelo lado da inconstitucionalidade? Nenhuma.

Começar por casa o corte das despesas—co-

mo ingenuamente dizia a minoria liberal—era principio de mau gosto, e que assentava aos fins de um calculo politico.

Em primeiro lugar—foi sempre a maioria liberal arredia—procurando estorvar a reunião da assembléa, sem contar com as dificuldades em que se achava a provincia.

Em segundo lugar—não precisava do concurso dos conservadores a minoria liberal, caso estivesse seriamente compenetrada de fazer presente dos respectivos vencimentos—porque cada qual tinha o direito livre de obrar como lhe approuvesse, sem que fosse necessaria a intervenção da alheia vontade.

Em terceiro lugar—não era o caso de começar por casa, quando nenhuma diminuição se tem feito nos vencimentos dos empregados publicos.

O que ha feito—não é mais do que o resultado de uma ideia bem intencionada—e que foi em parte reconhecida e aconselhada por um presidente liberal.

E se fossemos acompanhar o falso principio de geral redução—então as cousas ião muito longe.

Tinhamos de visitar a secretaria da presidencia, a thesouraria provincial e o consulado e mesmo a instrução publica—para arrancar aos empregados seus ordenados.

Nem tanto; para alliviar se o thesouro—basta a suppressão de algumas sinecuras—e a provincia lucrará não menos de 60:000:000, sem necessidade de revirar-se o magro bolso do empregado publico.

Deixem os srs. liberaes—que a maioria conservadora saberá bem distinguir o justo e o necessario—para só dispensar o luxo e a ostentação.

No seguinte numero fallaremos a cerca do projecto—que derrua o medonha lei que deu regulamento ao processo de responsabilidade dos magistrados.

## SECÇÃO LIVRE

Mais um acto de prepotencia praticado por um Levita do senhor.

O vigario da freguezia de Santo Antonio José Fabriciano Pereira Serpa não quiz dar sepultura ao cadaver de um innocente por ter entrado o sol, Eis como se deu o facto:

Tendo fallecido de varíola no dia 12 do corrente pelas 11 horas da noite um innocente, filho de Joaquim Valente parochiano d'aquella freguezia, morador no Sacco de Itacoroby, no dia seguinte 13 mandou Valente comprar a mortalha e caixão para ser conduzido o corpo



## PROJECTO N. 22

A assembléa legislativa provincial de Santa Catharina, resolve:

Artigo 1.º.—A força policial para o anno financeiro de 1882 a 1883 se comporá de uma só companhia com os officiaes e praças seguintes:

Capitão commandante da companhia	1
Tenente	1
Alfere	2
1.º sargento de infantaria	1
2.º ditos	2
2.º ditos de cavallaria	1
Cabos de esquadra de infantaria	4
Ditos de infantaria	1
Soldados de infantaria	108
Ditos de cavallaria	20
Cornetas	2
	<hr/>
	143

Artigo 2.º.—Será de exclusiva competencia do presidente da provincia a nomeação dos officiaes da mencionada companhia, e da competencia do capitão commandante a nomeação dos inferiores e cabos.

§ Unico.—Ao mesmo presidente da provincia é facultado conceder aposentadoria ao official, que, ficando fóra desta organização contar mais de 20 annos de serviço.

Artigo 3.º.—Os vencimentos dos officiaes e praças da força policial serão os marcados na tabella annexa á lei n. 720 da 6 de Março de 1874.

Artigo 4.º.—Em caso extraordinario e urgente, fica o presidente da provincia autorisado a elevar a 150 o numero de praças de pret.

Artigo 5.º.—A etapa dos officiaes e praças será concedida unicamente nos casos e condições previstas e expressas no art. 2.º da lei n. 919 de 17 de Março de 1881.

Artigo 6.º.—As aposentadorias concedidas em virtude do art. 8.º da lei n. 864 de 6 de Fevereiro de 1880, para produzirem effeito legal, não necessitam de approvação da assembléa.

Artigo 7.º.—Continuão em pleno vigor as leis ns. 874 de 6 de Fevereiro de 1880 e 919 de 17 de Março de 1881 na parte, em que não forem expressivamente revogadas pela presente lei.

Artigo 8.º.—O medico da força policial será obrigado a visitar as praças enfermas nas casas de sua residencia, quando não baixarem ao hospital.

Artigo 9.º.—Ficão revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões em 17 de Outubro de 1882.

S. R. A. F. de Souza Pinto,

A. M. Bayma

J. J. Pinheiro, com restricção.

fara a Igreja, e como chegasse muito tarde estes apressos funebres deu causa tambem a chegarem a Igreja aquella hora, isto é depois do sol ter entrado, por que o corpo tinha sido transportado pelo mar, por ser muito mais longe e penosa a condução por terra que disto do lugar uma e meia legua.

Logo que apartou a canoa que conduzia o caixão, as pessoas que do lugar foram por terra para a Igreja, procuraram o coveiro afim de mandar abrir a cova, e este veio logo abrir-a, quando teve ordem do vigario para tal não fazer, dizendo que não enterrava porque já era noite. Em vista desta ordem não pôde o vigario para depositar o corpo na Igreja ou em outro qualquer lugar, foi he respondido que levassem o corpo para casa e que voltassem no dia seguinte.

Agora vallem as autoridades superiores e o publico o transse porque passou a desolada mãe quando viu entrar para casa o cadaver de seu filho, creio não haverá pena que possa descrever-l-o, á não ser a do physico d'esse ministro do altar que se chama José Fabriciano Pereira Serpa.

Quando a presidencia da provincia de accordo com a inspeccia da saúde publica e a camara municipal procurou com medidas preventivas de belar esta enfermidade que tantas vidas precias nos tem arrebatado por espaço de 18 mezes, sendo uma das medidas adoptadas pela camara municipal ou suas posturas que os allectos de variola se não conduzirão da casa

para o cemiterio em caixão fechado, no enterro do Sr. vigario manda que o corpo volte para casa para ser enterrado no dia seguinte, como se a casa de seu parente fosse a de seu pé de Igreja como é a residencia de S. S.

Uma vez o corpo ali, logo que deve do Sr. vigario, logo que teve conhecimento de ter fallecido de variola aquelle innocente, era mandar sepultar o immediatamente, embora fosse noite no dizer de S. S. quando ainda era dia, mas nunca faze-lo voltar outra vez para casa, evitando com esta providencia que o mal podesse não só continuar as pessoas que o conduzião, como attendia a grande distancia que tinham de percorrer de hida e volta e por ultimo evitava tambem as dolorosas especulacões que se deu quando entrrou para casa o caixão conduzindo o corpo d'aquelle innocente. Era meia noite!

Parece que o Sr. padre Serpa tem ogirisa aos seus parochianos que morão no Saco de Itacoby, por que S. S. liberal como é não pôde conseguir um voto dos eleitores nas ultimas eleições, e é esta a razão porque S. S. vingasse de seus parochianos. O Sr. padre Serpa não se abalancaria a praticar o mesmo na Lagôa, por que se o fizesse teria em recompensa uma receita que em tempos já hidos alli se deu, aquelle bom povo de certo não toleraria tão revoltante acto de vingança.

Trazendo este facto conhecimento das autoridades superiores, só pedimos providencias para que ella se não reproduza.

Desterro, 14 de Outubro de 1882.

Um indignado.

Artigo 1.º.—O cemiterio publico da villa do Tubarão fica desde já a carga da camara municipal do mesmo lugar.

Artigo 2.º.—A camara nomeará pessoa idonea para administrar o cemiterio e organizará o respectivo regulamento que será sujeito a approvação da assembléa provincial.

Artigo 3.º.—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Legislativa Provincial, 16 de Outubro de 1882.

S. R.—Thomaz Chaves, Souza Pinto.



## ANNUNCIOS

### EXPOSIÇÃO

DE

### JOIAS

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico d'esta Cidade, que de passagem por este logar abriram no Largo de Palacio casa n. 5 de baixo do Hotel Brazil, o seu deposito de joias constando, como se poderá verificar, de um esplendido e variado sortimento de lindissimas joias vindas directamente da Europa nos ultimos vapores.

Convidam pois, ao publico a fazerem uma visita ao novo estabelecimento, possuindo joias modernas e de requissimo gosto.

Não receiam os abaixo assignados competencia no sortimento que apresentam ao publico, podendo tambem garantir modicidade em preços e gosto na escolha dos objectos.

Tambem vendem em facturas. De tudo se conformará o publico, visitando o estabelecimento *Rio Grandense*.

*Ferdinando Sevak & C.*

### UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

*A. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO*

A venda em casa de

*Anstacio Silveira de Souza*

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

### TOSSES

BRONQUITIS, CONSTIPAÇÕES, E COQUE

LUCHE

O unico medicamento para curar estes males é o

*Xarope de Guao*

E EUCALYPTUS

preparado unicamente na

*Pharmacia Popular*

## PRAÇA DE TOURO2

O director da companhia tauromachica hespanhola, abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que d'ora em diante não haverá na referida praça o logar de ombrã, cujo preço de entrada será de 1\$000, ficando porem o dito logar reservado para as familias.

Desterro 18 de Setembro de 1882.

*A. MATHEUS*

### COZINHEIRA

Nesta typographia se informará quem precisa de um cosnheira.

### REPARAÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico, que ainda recebe machinas de costuras para concertar, até o dia 15 de Setembro.

Dá um premio de cincoenta mil réis a quem he trouxer uma machina de costura que elle não poderá concertar.

*G. PLAMBECK*

RUA DO PRINCIPE N. 191.

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado, concerta machinas de costura, por preços rasoaveis, á rua da Lapa na ferraria do sr. Joaquim Becker, garante os concertos. Previne as pessoas para quem concertou algumas machinas, quando então estava na casa de M. J. Coelho que se tiverem algum defeito as concertará gratis. Pede a coadjvação de seus conhecidos, assim como ambem para qualquer outras obras de serraheiro e machinista.

*JACINTHO C DA S. SIMAS.*

### MUZICA

*João Adolpho Ferreira de Mello*

dá lições de rabeca sob as seguintes condições mensaes

1 vez por semana . . . . .	3\$000
2 vezes " " . . . . .	6\$000
3 " " " " . . . . .	9\$000

## PHABMACIA POPULAR

DE

*EUFRASIO CUNHA*

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, aceso e modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

5

**P**ERDEU SE na tarde do dia 6 do corrente, na rua Formosa, uma pulseira de ouro com coraes; gratifica-se a quem tiver achar e quizer restituir. N'essa Typographia se dirá quem perdeu.

Desterro, 7 de Outubro de 1882.

### TELHA

O abaixo assignado tem telhas superiores 55\$000 rs. ao milheiro.

*Alexandre Baptista Gaignette*

*H. W. FISON & C.*

NEGOCIANTES INGLEZES

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

*O Dr. A. de Faria*

occulista do Rio de Janeiro, previne ás pessoas que soffrem dos olhos que retira-se muito breve para o Rio Grande.

LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Traspassa-se o serviço de uma preta, mediante a quantia de 150\$000, pelo tempo de anno e meio.

Para informações nesta: